

Diagnóstico Social do Montijo

Caderno Especial sobre Igualdade de Género

CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social

Ana Cardoso

Ana Brázia

Maio de 2024

Índice

1.	Introdução	3
2.	Assimetrias de género no concelho do Montijo.....	3
2.1.	Homens e mulheres na população residente	3
2.2.	Famílias	4
2.3.	Educação	5
2.4.	Mercado de trabalho	6
2.5.	Ganhos médios de mulheres e homens	8
2.6.	Proteção social.....	9
2.7.	Habitação	10
2.8.	Segurança.....	10

1. Introdução

O Caderno sobre Igualdade de Género no concelho do Montijo visa dar cumprimento ao estabelecido na prestação de serviços técnicos para a elaboração e atualização do Instrumento Estratégico de Planeamento do Programa da Rede Social.

Este documento evidencia os aspetos que, constando do diagnóstico social, são considerados os mais relevantes para uma compreensão das assimetrias entre mulheres e homens, no contexto concelhio. O texto está organizado de acordo com as mesmas áreas que estruturam a análise da informação recolhida no Diagnóstico onde se transversaliza uma perspetiva de género.

2. Assimetrias de género no concelho do Montijo

2.1. Homens e mulheres na população residente

- O Censos de 2021 aponta para um total de 28 629 mulheres (51,4%) e de 27 053 homens (48,6%) a residirem no concelho.
- Apesar das mulheres representarem mais de 50% das pessoas residentes o peso relativo dos homens tem vindo a aumentar. Sendo este um processo comum ao verificado no país, em geral, ele revela-se, contudo, mais acentuado no Montijo. Ou seja, no Continente a relação de masculinidade era, em 2011, de 91,2 passando para 91,5, em 2022; no Montijo a relação de masculinidade neste último ano atinge os 95,1.
- Tomando a distribuição da população pelo território do concelho, verifica-se que em certas Uniões de Freguesia (UF), a percentagem de homens é mesmo superior à da população feminina. Este é o caso da freguesia de Canha e da UF de Pegões onde a percentagem de homens é de 54,5% e 50,3%, respetivamente, o que se relacionará certamente com a presença de população imigrante em idade ativa e maioritariamente do sexo masculino.

- Tanto no concelho, como no país, em geral, verifica-se um fenómeno de feminização do envelhecimento. Ou seja, entre as pessoas com 65 e mais anos há um maior número de mulheres (6 056, em 2021) do que de homens (4 389). Este facto que não pode deixar de estar associado a uma maior esperança de vida das mulheres.
- As mulheres representam 51,4% do total da população residente, mas na faixa etária dos 65 e mais anos a sua representação é de 58%. Esta percentagem aumenta à medida que a idade avança, atingindo cerca de 68% entre quem tem 90 anos e mais.
- A percentagem de população residente que veio de um outro município tem vindo a crescer. Este crescimento é particularmente visível no caso dos homens. Em 2011 a população de origem estrangeira do sexo masculino representava 6,6% da população residente; em 2021 ultrapassam os 11%.
- O principal país de origem da população imigrante é o Brasil, mas os naturais de países asiáticos têm vindo a aumentar muito significativamente. Esta última é uma imigração maioritariamente masculina que se dirige ao trabalho na agricultura e, como tal, se concentra sobretudo nas zonas rurais.
- No total da população estrangeira os homens representam 53,2%, mas há freguesias onde essa percentagem é maior, chegando aos 73,3% no da União de freguesias de Pegões.
- Em 2021, foram realizados 683 atendimentos para um total de 239 pessoas: 107 homens e 132 mulheres. O CLAIM recebe mais pedidos de apoio por parte de mulheres.

2.2. Famílias

- Dados do Censo 2021 apontam para a existência de 3 250 núcleos familiares monoparentais no concelho do Montijo. Tal significa 19% (+ 4pp do que em relação a 2011) do total dos núcleos familiares. Esta percentagem é mais elevada do que a do Continente (18,4%), mas mais baixa do que a da AML (22,7%).
- Uma das características mais marcantes da monoparentalidade é a sua faceta acentuadamente feminina. No Montijo 85% destas famílias têm uma mulher como responsável. Tendo em consideração que as mulheres têm rendimentos mais baixos,

seja do trabalho ou das pensões, a monoparentalidade pode significar uma vulnerabilidade acrescida.

- O número de pessoas residentes com idades acima dos 64 anos a residirem sozinhas, por freguesia e por sexo, dá conta da enorme discrepância que entre homens e mulheres. Ou seja, as pessoas idosas a viverem sós são, sobretudo, mulheres. Assim, os dados do Censo de 2021 revelam que no concelho são 646 os homens com 65 e mais anos a viverem sós; o número de mulheres nas mesmas circunstâncias é 1 797.

2.3. Educação

- No período intercensitário verificou-se um aumento do nível de instrução da população residente. De salientar é o aumento da percentagem das pessoas que alcançaram o ensino superior de 12,4%, em 2011, passa para 17,8%, em 2021.
- A acompanhar o que se verifica no país, também no concelho são as mulheres que, em percentagem mais elevada alcançam o ensino superior: 20,7%, face a 14,7%, entre os elementos da população masculina.
- No entanto, é entre as mulheres que continua a persistir a maior percentagem de indivíduos sem nenhum nível de escolaridade (15,2%, face a 14,2% entre os homens), sendo igualmente estas que apresentam uma percentagem um pouco mais elevada de pessoas com, no máximo, o 1º ciclo do ensino básico (18% face a 16,1% entre a população masculina).
- No ensino básico, uma comparação entre rapazes e raparigas dá conta de que o problema do insucesso, traduzido em desistências e retenções afeta, sobretudo, a população estudantil masculina. De facto, os rapazes apresentam taxas de retenção e desistência superiores às das raparigas em todos os anos letivos considerados, ainda que nos três últimos (2019/2020 a 2021/2022, os mais afetados pela pandemia de COVID-19) essas diferenças não sejam tão evidentes como nos anos letivos anteriores. As taxas de retenção entre os rapazes são ainda mais elevadas na grande maioria dos ciclos de ensino.

- No ensino secundário as diferenças entre as taxas de retenção de rapazes e de raparigas foram mais expressivas até 2018/19, esbatendo-se a partir daí. O ano letivo de 2020/21 apresenta a excecionalidade de serem as raparigas a apresentarem uma taxa de retenção mais elevada nos cursos tecnológicos e profissionais: 21,7% face a 16% entre os rapazes. Já nos cursos gerais a situação é inversa apresentando as raparigas uma taxa de retenção / abandono de 9,6% e os rapazes 12,6%.
- No que diz respeito à educação de adultos, as mulheres representam menos de metade (41,9% em 2021/22) do total de alunos/as participantes nas ofertas formativas para pessoas adultas. Por outro lado, ao contrário dos homens, elas estão mais presentes nos processos RVCC e mais nas ofertas de ensino secundário, do que do básico.

2.4. Mercado de trabalho

- Olhando a evolução do número de trabalhadores/as por conta de outrem, no concelho, desde 2017, verifica-se, antes de mais, um aumento de 13,5%. Esse aumento foi, contudo, mais expressivo entre a população masculina, que passa de 5 427 para 6 749 efetivos (+24,4%), do que entre as mulheres cujo número de trabalhadoras por conta de outrem aumenta 8%, passando de 6 749 para 7 278 pessoas.
- Entre 2017 e 2021 perdeu-se um total de 564 trabalhadores/as, mas uma análise por sexo permite dizer que foram as mulheres trabalhadoras as mais penalizadas pois, entre 2019 e 2020, saíram do mercado de trabalho 714 mulheres e, ao contrário, entraram 150 homens. A tendência para perda de mão-de-obra inverte-se de 2020 para 2021, mas se são apenas 20 as mulheres a entrarem no mercado de trabalho, neste período, é o número de homens que entram (+318) o grande responsável pelo aumento global da mão-de-obra em exercício.
- Uma análise por sexo permite ainda aferir a existência de setores da economia mais feminizados do que outros. No concelho do Montijo as mulheres trabalhadoras concentram-se fortemente no setor dos serviços – no ano de 2021 este setor absorvia 81% da mão de obra feminina, face a 55,5% dos homens. No setor secundário e no primário, a situação é inversa, havendo uma percentagem superior de homens. A

diferença é mais marcada no setor secundário que absorve 28,4% dos trabalhadores-homens, face a 9,4% das mulheres trabalhadoras.

- Uma análise mais detalhada revela que a concentração das mulheres no setor terciário se dá principalmente em três atividades: comércio (27%); atividades administrativas (16,8%) e atividades de saúde humana e apoio social (13,5%). Esta última é, aliás, a atividade onde se verifica um maior diferencial de género já que nela trabalham apenas 1,3% dos homens. Quanto a estes, verifica-se uma maior diversidade nas atividades económicas em que se integram sendo que, para além de apresentarem também percentagens elevadas no comércio (22,8%) e nos serviços administrativos (12,3%), estão presentes com percentagens expressivas: na agricultura (16%), nas indústrias transformadoras (13,8%) e na construção (13,8%).
- Quando comparamos níveis de escolaridade de homens e de mulheres que trabalham por conta de outrem no concelho do Montijo, verificamos que são as mulheres (à semelhança do que acontece para o total de população) que apresentam níveis mais elevados de escolaridade. Há uma maior percentagem de mulheres trabalhadoras com o ensino secundário – 34,6% face a 27,4% entre a população masculina com trabalho por conta de outrem; são também as mulheres que em maior percentagem alcançam o ensino superior - 14,7%, enquanto entre os homens a percentagem é de 9,5%.
- Tomando o período compreendido entre 2017 e 2021 verifica-se uma evolução positiva nas habilitações escolares dos/as trabalhadores/as do concelho, sendo que tal evolução é mais evidente nas mulheres do que nos homens. Ou seja, se há menos homens e menos mulheres nos níveis de escolaridade mais baixos, e mais nos níveis de instrução a partir do 3º ciclo do ensino básico, é no grupo das mulheres que se nota um maior aumento da sua expressão numérica nos níveis de instrução mais elevados: +4,6 pp, no que diz respeito às mulheres que concluíram o ensino secundário ou o pós-secundário e +2 pp, para as mulheres que completaram, pelo menos, a licenciatura. Estes valores são, para os homens, +1,6 pp e 0,3 pp, respetivamente.
- Segundo o Censos de 2021, há um total de 2 400 empregadores, sendo que 58,3% são homens. De notar que esta percentagem corresponde a uma inversão daquilo que acontece entre a população que trabalha por conta de outrem entre a qual a percentagem de mulheres é de 51,9%.

- No concelho do Montijo a percentagem de homens trabalhadores com contrato a termo é bastante mais elevada: 50% face a 36% entre a população trabalhadora do sexo feminino. Isto deve-se, nomeadamente, ao facto de a agricultura ter um peso importante, sendo um setor de atividades onde predomina uma mão-de-obra masculina e um trabalho de natureza sazonal. Outra característica prende com a predominância de mão-de-obra estrangeira na agricultura a qual se revela absolutamente estratégica para o setor.
- Uma comparação entre homens e mulheres permite verificar que a percentagem de mulheres a trabalhar a tempo parcial é consideravelmente mais elevada do que no caso dos homens. Esta realidade não é específica do Montijo, já que no país se verifica a mesma tendência: em 2019, 67,6% das pessoas que trabalhavam a tempo parcial são do sexo feminino, mas no caso do concelho a percentagem correspondente ficava muito perto dos 80% (78,9%).

2.5. Ganhos médios de mulheres e homens

- No Montijo, a disparidade no ganho médio mensal entre sexos é algo que se tem mantido ao longo dos últimos anos. Enquanto o ganho médio mensal dos homens se mantém desde 2011 acima dos mil euros mensais, só apenas em 2021 o ganho médio mensal das mulheres ultrapassa esse valor. Em praticamente todos os anos considerados¹, os homens ganham em média mais 200€ do que as mulheres, sendo que a maior diferença ocorreu no ano de 2011 (+ 271,8€). Esta diferença vai decrescendo desde 2017, sendo apenas em 2019 que essa diferença se verifica abaixo dos 200€ mensais (195,76€). Em 2020 verifica-se nova subida do diferencial situando-se nos 224,08€, baixando novamente em 2021, com o valor de 208,37€.
- A disparidade entre os ganhos auferidos por homens e por mulheres é mais acentuada no setor terciário, do que no setor secundário. No Montijo, em 2021, as mulheres que trabalhavam na indústria auferiam 90% do ganho dos homens; no setor terciário esta percentagem era de 82,2%, o que corresponde a um *gap* de 9,1% e de 17,8%, respetivamente.

¹ 2011 e entre 2017 e 2021.

- Quando se toma em consideração os níveis de qualificação dos/as trabalhadores/as verifica-se que, em todos eles, o ganho médio mensal dos homens é superior ao das mulheres. A partir do nível dos/as “profissionais qualificados/as” essa diferença acentua-se cada vez mais, chegando a ultrapassar os 1000€ no que se refere aos quadros superiores. Tal indica que, ainda que as mulheres que trabalham sejam mais escolarizadas que os homens tal não se reflete nas remunerações auferidas.

2.6. Proteção social

- Considerando os dados por sexo, relativos aos últimos cinco anos, é possível perceber a diferença significativa que existe entre homens e mulheres pensionistas. Desde 2019 que o número de mulheres pensionista residentes no concelho do Montijo se mantém sempre acima de 7 000, com aumentos continuados ao longo dos anos, chegando a 2022 com um total de 7 822. Em termos comparativos as mulheres somam mais 2 931, o que significa que representam 61,5% do total de pensionistas no concelho do Montijo.
- As mulheres estão em maior percentagem em todos os tipos de pensão, mas aquele onde o predomínio das mulheres é maior (80,5%), é a pensão de sobrevivência. Note-se que esta é uma prestação atribuída para compensar familiares (normalmente mulheres) pela perda de rendimentos do trabalho devido à morte do cônjuge. Dada a maior longevidade das mulheres, a tendência será, pois, para serem elas também que em maior número beneficiam deste tipo de pensão. Note-se, ainda, que, na pensão de velhice, se integram 138 pessoas beneficiárias da pensão social de velhice onde o número de mulheres (93) é um pouco mais do dobro do número de homens (45). Esta pensão enquadra-se no regime geral da segurança social, sendo atribuída a quem tem idade para receber pensão de velhice, mas, por ausência de descontos para a segurança social, tem apenas direito à pensão social.
- Em termos das pessoas beneficiárias de RSI, a comparação entre sexos revela uma maior presença das mulheres. Assim, em 2021, as mulheres representam 53,8% do total das pessoas beneficiárias.
- O facto de nos grupos etários mais velhos as mulheres terem uma presença numericamente mais expressiva, leva a que os próprios serviços que se destinam a

peessoas idosas, abranjam uma população altamente feminizada. Esta característica da população utente importa ser considerada, na medida em que o género é uma das dimensões subjacentes à realidade heterogénea que é o envelhecimento. Ou seja, é preciso tornar cada vez mais consciente que homens e mulheres vivem e percecionam, de forma distinta, esta fase da vida e apresentam problemas também problemas distintos.

2.7. Habitação

- Entre os titulares de alojamentos de habitação social cerca de 70% são mulheres, havendo bairros onde esta percentagem é ultrapassada, como é o caso dos bairros do Esteval, Esteval Novo e Afonsoeiro. Por outro lado, o bairro da Atalaia é aquele onde se verifica uma inversão desta feminização, pois apenas 27,3% das pessoas titulares são do sexo feminino.

2.8. Segurança

- São mais os homens do que as mulheres a estarem envolvidos em práticas de crime, seja como agentes suspeitos, seja como lesados. No entanto, a presença masculina destaca-se entre os agentes suspeitos. Se tomarmos como referência o último ano de 2022, verifica-se que 76,2% das pessoas suspeitas de terem cometido um crime são do sexo masculino; entre as pesadas lesadas esta percentagem desce para 54,4%.
- Entre os agentes suspeitos do crime de violência doméstica a percentagem de homens sobre para 84,3%, em 2022. Por outro lado, entre as vítimas, as mulheres representam 74,2%. Dando expressão às circunstâncias específicas em que ocorre o crime de violência doméstica, 89,3% das pessoas agressoras são cônjuges, companheiros ou ex-cônjuges/companheiros da vítima.
- Os rapazes estão em superioridade face às raparigas no que se refere ao total de processos da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Montijo, em todos os anos

considerados², tendo sido contabilizados, em 2022, 323 processos cujas crianças são rapazes e 267 raparigas, perfazendo um total de 590 crianças.

² De 2017 a 2022 (com exceção do ano de 2020).